Evangelho e Ação

Fraternidade Espírita Irmão Glacus — Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 — Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX | NOVEMBRO/2007 | Nº 189

NA TAREFA

"... Não faça apenas o que é necessário, não faça apenas o que lhes mandam, porque a caridade, ela nasce no além, no que se faz a mais. Imaginem o que seria da nossa cidade, essa cidade que nos reúne nos dois planos da vida, se cada um, na sua função particular, não estacionasse no limite da sua função. Se cada um no trânsito, nas escolas, nos hospitais, nos serviços públicos e particulares fizesse algo a mais do que lhe pedem para fazer. Eis aí o sentimento da caridade".

Esta afirmação foi feita pelo espírito Pedro de Camargo na reunião de convívio espiritual do mês de maio/2007 e nos possibilita uma série de reflexões nas mais variadas dimensões da nossa vida – em casa, no trabalho, na escola e também na tarefa.

No dia a dia da Casa de Glacus são ilimitadas as possibilidades de realizações. As necessidades são de toda ordem e há sempre algo a ser feito. Recentemente um grupo de amigos refletia sobre o estar na tarefa em uma casa espírita - compromisso assumido voluntariamente - na qual vivenciam as mais variadas experiências. Aprendem muitas coisas e aperfeiçoam-se em umas tantas outras. Um deles afirmou que a sua experiência e vivência na Mocidade Espírita Joanna de Angelis teve grande impacto nos primeiros anos da sua carreira profissional, outro disse que quando precisa se ausentar da tarefa assumida, por motivos diversos, sente que fica faltando alguma coisa e que registra certa queda energética, o que o faz empreender esforços para retomar as atividades no menor espaço de tempo.

Os motivos que levam as pessoas a assumirem uma tarefa são os mais variados. Às vezes, por necessidade de dedicar-se a uma causa; em outras, por orientação dos mentores espirituais através do receituário. Tem também aquelas pessoas que abraçam a tarefa por propósito de alma e muito realizam. Na maioria das vezes, as pessoas "se tratam" na tarefa, na medida em que a abraçam em todas as dimensões – realizam a atividade assumida, estudam a Doutrina e o Evangelho e ainda, interagem com pessoas, procedimentos e principalmente com a disciplina que a mesma exige. Assim, paulatinamente vão transformando o seu agir e o seu sentir.

Infelizmente, existem outras pessoas que, ainda que convencidas da importância da tarefa, também por motivos diversos vão deixando para amanhã e acabam por nunca realizá-la. Outras começam e nunca dão continuidade. Emmanuel na lição "Muito Desejo" [1] comenta a importância dos médiuns abraçarem a tarefa, mas a análise feita vale para todos nós que em alguma medida nos dispomos a nos renovar ao optarmos pela vivência do Evangelho Redivivo, ele afirma: "... É preciso reverenciar o serviço, buscar o serviço, disputar o serviço e abraçar o serviço com espírito de renúncia em favor do próximo".

Estamos a dois meses do término de 2007 e final de ano é sempre tempo de rever projetos de vida, renovar propósitos. É momento também de refletirmos juntos sobre como está a tarefa em nossas vidas, sobre como estamos na tarefa assumida e sobre quais, dentre os motivos acima apresentados, se assemelham ao da nossa motivação pessoal quando a assumimos ou mesmo quando a adiamos.

Pedro de Carmargo nos exorta a ir além quando afirma que *"... a caridade, ela nasce no além, no que se faz a mais"*.

Que possamos inspirados por estes Benfeitores Espirituais refletir e planejar o nosso 2008, de forma que o sentimento da caridade tome conta de nossas vidas.

E parafraseando o nosso Eric Wagner:

Evangelho em ação em nossos corações!

Miriam d'Avila Nunes

[1] Livro Seara dos Médiuns

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados- Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling- duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz- duas reuniões aos sábados- Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca- Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **18/11/07**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras- 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Editorial

Mudar para Melhor

Na medida em que nos conscientizamos do nosso papel aqui na Terra, desejamos crescer, melhorando dia a dia o nosso espírito. Para que isso aconteça, vamos paulatinamente nos reeducando e tentando empreender uma jornada com passos mais suaves e mais seguros.

É natural que a nossa alegria aumente na medida em que percebemos que somos capazes de mudar o nosso comportamento, e de tomarmos atitudes mais maduras, com uma dose extra de compaixão e compreensão pelos atos daqueles que ainda cambaleiam mais do que nós no esforço da melhora.

Fomos talhados pelo Cristo para sermos felizes e para ajudarmos a construir a felicidade do nosso irmão. Mas, muitas vezes, imbuídos das melhores das intenções, pensando estar contribuindo para o crescimento do outro, tentamos de toda forma enquadrar quem convive conosco na nossa forma de pensar e de agir. Imaginando ajudar a diminuir o sofrimento alheio fazendo com que ele veja o mundo sob o nosso prisma de visão, conseguimos apenas criar situações desagradáveis e quem sabe um desgaste maior na nossa relação com essa pessoa.

É preciso que tenhamos paciência, pois o que é bom para nós em determinado momento pode não ser para o nosso semelhante. Todos caminhamos em direção ao Pai, mas os caminhos são diversos e a forma de trilhá-los também.

Busquemos apenas o lado bom de quem nos cerca, assim, exemplificando, conseguiremos com naturalidade mostrar que somos felizes porque já começamos a aprender o que é mudar para melhor. E não podemos nos esquecer que Jesus emprega conosco toda a Sua afabilidade e paciência, pois Ele continua esperando a nossa evolução há mais de dois mil anos.

Reflitemos...

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2007

Módulo II
Evangelho

Tema	Data
Prece	03/11/07

Módulo III
Passe

Tema	Data
Visita aos Enfermos	04/11/07
O Passe	10/11/07
Imprevistos e Administração da Tarefa	11/11/07
O Passista e os Aspectos Mediúnicos	17/11/07
Anatomia e Centros Vitais	24/11/07
Técnicas e Mecanismos	01/12 /07

Módulo V
Temático do Evangelho

Tema	Data
O Apocalipse	25/11/07

Módulo VI
Expositores

Tema	Data
Prática e Avaliação Turma 2	04/11/07

Campanha do Quilo

Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz. e açucar.

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responspável: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores: Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G
Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - 3241-2691

Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

"As frases de rodapé foram retiradas do livro "Conduta Espírita".

"A esperança é a luz do Cristo"

Entrevista: Francisco do Espírito Santo Neto

Foi com grande alegria em nossos corações que no dia 06 de julho de 2007 recebemos mais uma vez em nossa Fraternidade o renomado orador e médium espírita Francisco do Espírito Santo Neto. Nessa oportunidade, ele nos concedeu a entrevista que ora apresentamos aos nossos leitores.

Francisco do Espírito Santo Neto aos dezessete anos foi tocado pela mediunidade redentora, apesar de há muito o seu instrutor espiritual Hammed, junto de outros tantos espíritos bondosos que lhe assistem, estar presente dirigindo suas faculdades, através da psicofonia.

Foi em novembro de 1974 que ele recebeu sua primeira página psicografada. Tinha como título "O valor da Oração" e vinha assinada pelo espírito de Ivan de Albuquerque, entidade amiga até então completamente desconhecida em seu círculo de atividades espirituais.

No decorrer desses quase 25 anos na tarefa da mediunidade, Francisco recebeu centenas de mensagens, com o intuito de realizar o devido exercício de ajustamento e flexibilidade que os mentores espirituais achavam necessário para que ele adquirisse boa receptividade e produzisse convenientemente.

Com o tempo surgiram as propostas da espiritualidade para o trabalho dos livros "Renovando Atitudes", "As Dores da Alma" e outros tantos trazidos através da inspiração dos benfeitores amigos.

Atualmente Francisco do Espírito Santo Neto está envolvido nas tarefas da Casa Espírita, quais sejam, palestras, seminários, passes, grupos de estudo, reuniões mediúnicas, trabalhos assistenciais, enfim, todas aquelas atividades pertinentes à gratificante tarefa de divulgação do Espiritismo, bem como os trabalhos assistências para a promoção humana.

Naturalmente, com o surgimento da tarefa do livro espírita junto aos benfeitores amigos, bem como os inúmeros convites para palestras, seminários, no Brasil e no exterior, somados à direção da Editora Boa Nova, algumas prioridades foram estabelecidas para o bom andamento das atividades.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): Quem é o Espírito de Hammed ? O senhor Poderia nos contar um pouco de sua história ?

Francisco do Espírito Santo Neto (Francisco): *"Dentre outras particularidades, através dos constantes contatos mediúnicos com Hammed, soube, entre outras coisas, que antes da Era Cristã, já tínhamos vivido várias vezes juntos no Oriente e, especificamente, na milenar Índia.*

Hammed é o pseudônimo que ele adotou, alegando sentir-se assim mais livre para desempenhar os labores espirituais que se propôs a realizar na atualidade. Na França do século XVII, participou do movimento jansenista, precisamente no convento de Port-Royal des Champs, nas cercanias de Paris ".*

Jornal: Como surgiu a idéia de se escrever uma obra que tenha como base central a análise das Fábulas de La Fontaine?

Francisco: *"Acredito que as idéias surgem segundo as necessidades evolutivas do contexto em que vivemos. No ano de 2002 quando visitava o Père Lachaise me deparei com o túmulo de La Fontaine e senti uma forte emoção. A partir daí, sem que eu percebesse, acredito que criei uma sintonia maior (porque já existia de outras existências) para confecção de um livro.*

Sem dúvida é algo providencial saído da Espiritualidade, somado aos espíritos amigos, La Fontaine e Hammed na tarefa de divulgação e desenvolvimento do Espiritismo".

Jornal: Ao lermos o livro La Fontaine e o Comportamento Humano, observamos que Hammed com seu modo literário faz uma profunda análise psicológica das fábulas. Gostaríamos de saber como se deu o processo de escolha das fábulas por parte do espírito de Hammed e porque a fábula tão conhecida: A Formiga e a Cigarra não está entre estas?

Francisco: *"Hammed foi contemporâneo e amigo de La Fontaine na França do século XVII, seria uma forma de prestar-lhe uma homenagem à sua inteligência e sensibilidade.*

Quanto à fábula "A Formiga e a Cigarra", é uma surpresa que a espiritualidade nos reserva para breve ".

Jornal: Será que poderíamos pedir uma breve análise sobre a fábula: A Formiga e a Cigarra ?

Francisco: *"Como disse anteriormente, aguardemos a surpresa para um próximo livro".*

Jornal: Temos notícia do trabalho que você vem realizando não só aqui no Brasil como no Exterior no que tange a divulgação da Doutrina Espírita. Como você vê a expansão do Espiritismo para outros países e quais fatores poderiam auxiliar ainda mais este processo?

Francisco: *"Vejo com bons olhos. Os estrangeiros são bastante questionadores, no que se refere ao entendimento do Espiritismo. Só esse fator peculiar, o de questionar sempre, já nos acena que no devido tempo as idéias da codificação estarão mais debatidas, difundidas e vivenciadas nos companheiros de outras pátrias".*

Jornal: Como você vê a regeneração do Planeta Terrestre e a possível integração dos povos como já se vê o começo pela União Européia?

Francisco: "Apesar de a União Européia se dar, a princípio, pela questão econômico-financeira, creio ser um grande passo para aos poucos acordarmos para a realidade maior: a de que estamos interligados a tudo e a todos e, vivermos eticamente a mensagem de Cristo, Buda, Lao Tse, Hermes, Moisés, Zoroastro e outros tantos luminares que passaram pela Terra, ensinando-nos a lidar com a nossa ignorância e conseqüentemente livrando-nos do sofrimento".

Jornal: Qual a mensagem que gostaria de deixar para os leitores de nosso jornal Evangelho e Ação?

Francisco: *"Gostaria de deixar como mensagem este soneto de Olavo Bilac, sobre os livros".*

O Livro

Ei-lo! Facho de amor que, redivivo, assoma
Desde a taba feroz em folhas de granito,
Da Índia misteriosa e dos louros do Egito
Ao fausto senhoril de Cartago e de Roma!

Vaso revelador retendo o excelso aroma
Do pensamento a erguer-se esplêndido e bendito,
O Livro é o coração do tempo no Infinito,
Em que a idéia imortal se renova e retoma.

Companheiro fiel da virtude e da História,
Guia das gerações na vida transitória,
É o nume apostolar que governa o destino;

Com Hermes e Moisés, com Zoroastro e Buda,
Pensa, corrige, ensina, experimenta, estuda,
E brilha com Jesus no Evangelho Divino.

Olavo Bilac (Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de Além-Túmulo. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 401-402.)

Wellerson Santos

*Movimento teológico, fundado na Doutrina de Santo Agostinho sobre a predestinação humana.

Leitura do mês

"Não tivesse o homem essa admirável capacidade de pensar e contestar, a humanidade seria um aglomerado de seres similares e inexpressivos, nivelados de forma simplista, infrutíferos, e incapazes de realizar qualquer coisa diferenciada no Planeta.

A propósito, disse Voltaire, se referindo à contestação: 'Posso não concordar com nenhuma das palavras que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las".

Creditamos à heterogeneidade do pensamento reflexivo uma função essencial em prol de uma vida melhor e, simultaneamente, uma fonte vital de progresso psicológico que elucida e expande as consciências."

"O principal objetivo desta obra é levar a todos um modo de 'pensar meditativo' a respeito dos ensinamentos de Jesus de Nazaré."

"Ofertamos aos leitores 'um modo de entender' que pode levá-los a 'uma nova forma de viver', se buscarem na própria intimidade o 'Reino dos Céus' ou o 'Refúgio Sagrado', utilizando como tocha a luz multidisciplinar da ciência, da filosofia e da religião."

HAMMED

(Trechos extraídos da Introdução do livro)

"O culto da temperança afasta o desequilíbrio"

Consciência e Ação

"Espíritas! amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo." Com esses sublimes ensinamentos o Espírito de Verdade anunciava, no capítulo "O Cristo Consolador" do Evangelho segundo o Espiritismo, os pilares de nossa evolução. Espíritos imortais, destinados à felicidade real, fomos criados simples e ignorantes, compelidos a desenvolver as asas da moral e intelectualidade para alçar vôos rumo à plenitude.

Conforme nos assevera Paulo, no capítulo 14 de sua carta aos Romanos, "... nenhuma coisa é de si mesmo impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura".Na medida em que mergulhamos no Evangelho do Cristo temos conhecimento de causa, discriminamos o certo do errado, vislumbramos a Luz Divina e somos convidados a caminhar por ela orientados. O desafio constante, a partir de cada novo despertar íntimo, será o testemunho da própria consciência, mostrar coerência entre aquilo que se crê e se faz. Conclui o apóstolo dos gentios na referida passagem: "Bem aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova".Afirma o Espírito de Verdade: "o sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação".

É evidente que cada um de nós detém uma pequena parcela da verdade, ou seja, percebe a Lei de Deus, que é a de amor, justiça e caridade, segundo sua óptica em seu patamar evolutivo. Não cabe, portanto, comparação de nossas possibilidades e ações com terceiros; fundamentalmente devemos avaliar se hoje testemunhamos mais do que ontem e nos empenharmos, para que amanhã, sejamos mais coerentes do que hoje. Rememorando o mentor Hammed em seu livro "Os prazeres da alma" "... ninguém é melhor do que ninguém somos apenas diferentes." E viva a diferença! Sem ela nossas possibilidades evolutivas em sociedade seriam muito limitadas posto que pouco aprenderíamos sem as distintas experiências e expressões de nossos irmãos em humanidade.

As reflexões até aqui apresentadas fazem menção ao velho chavão que não basta saber e falar, é preciso praticar. Nas casas espíritas, bem como nas diversas instituições religiosas, através de suas atividades de assistência fraterna e social, separa-se um tempo para praticarmos ou treinarmos, de forma disciplinada, a caridade. O amigo leitor, todavia, pode interrogar-se como vivenciar os sublimes princípios cristãos em dias tão corridos, nessa sociedade tão violenta, com tantos compromissos e responsabilidades a cumprir... Importante notar que muitas oportunidades de se fazer o bem estão diluídas nas inúmeras situações do nosso cotidiano. Uma palavra de ânimo ao irmão abatido; o sorriso sincero ao "mal humorado"; escutar o angustiado; a prece em favor dos mais necessitados; posicionar-se com serenidade, mas firmeza, frente assuntos polêmicos; gentileza no trânsito; agradecer as delicadezas e compreender os indelicados; respeito e atenção aos idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais... Mas atenção! A caridade também diz respeito aos que não se enquadram nas categorias em questão. Em resumo, devemos a cada instante nos perguntar: o que Deus quer de mim na presente situação que vivencio? Uma dúvida seqüencial se apresenta: como ouvir a resposta de Deus? Emmanuel nos responde: "Deus fala às criaturas através das criaturas!" Devemos assim, prestar atenção naquele próximo mais próximo, em cada circunstância, e encontraremos o convite Divino à prática do bem.

A generosidade, entretanto, pressupõe alguns cuidados de nossa parte. O primeiro deles é "aprender a auxiliar os outros sem se ver obrigado a tomar para si os infortúnios que não nos pertencem" (Hammed). Assim evitaremos o envolvimento excessivo com as provas alheias, para não sufocar nossa capacidade reflexiva acerca dos próprios problemas e dificuldades a serem superados. "Inquieta-se a maioria das criaturas com o destino dos outros, descuidados de si mesmos" (Emmanuel). O segundo, e fundamental cuidado no auxílio ao próximo, é a isenção do julgamento. Julgar representa "o naufrágio da compreensão" (Hammed). "Ao alterarmos a nossa visão efêmera para uma visão de eternidade, mudamos a concepção de mundo cartesiano e simplista em que vivemos, alterando assim as conclusões equivocadas a respeito das pessoas e da vida. O normal, o anormal, o moral, o imoral, o natural e o não natural são relativos, mesmo quando se trata da configuração ou da aparência externa da matéria" (Hammed). É preciso assim compreender o indivíduo, verificando sua necessidade de amparo, sem, contudo, atribuir juízo de valor ao que o levou a necessitar do nosso concurso.

Não nos esqueçamos por fim, que mudar nossa forma de viver não é tarefa simples e rápida. "Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual". "Quando o homem comum descansa nas vulgaridades e inutilidades da existência terrestre, ninguém lhe examina os passos. Todavia, em lhe surgindo no coração, a erva tenra da fé retificadora, sua vida passa a constituir objeto de curiosidade para a multidão". Guardemos a certeza, todavia que "... a vitória do seguidor de Jesus é quase sempre no lado inverso dos triunfos mundanos. É o lado oculto e raros conseguem vê-lo com olhos mortais. É o testemunho da consciência própria, transformada em tabernáculo do Cristo vivo. No instante divino dessa glorificação, deslumbra-se a alma ante as perspectivas do Infinito. É que algo de estranho aconteceu aí dentro, na cripta misteriosa do coração: o filho achou seu Pai em plena eternidade" (Emmanuel).

Mateus Westin

EVOLUÇÃO E EDUCAÇÃO

Educar é tirar do interior. Nada se pode tirar de onde nada existe. É possível desenvolver nossas potências anímicas, porque realmente elas existem no estado latente. A evolução resulta da involução. O que sobe da Terra é o que desceu do céu.

A diferença entre o sábio e o ignorante, o justo e o ímpio, o bom e o mau, procede de serem, uns educados, outros não. O sábio se tornou tal, exercitando com perseverança os seus poderes intelectuais. O justo alcançou santidade cultivando com desvelo e carinho sua capacidade de sentir. Foi de si próprios que eles desentranharam e desdobraram, pondo em evidência aquelas propriedades, de acordo com a sentença que o Divino Artífice insculpiu em suas obras: "Crescei e multiplicai".

A verdade não surge de fora, como em geral se imagina: procede de nós mesmos. "O reino de Deus (que é o da verdade) não se manifestará com expressões externas, por isso que o reino de Deus está dentro de vós". Educar é extrair do interior e não assimilar do exterior. É a verdade parcial, que está em nós, que se vai fundindo gradativamente com a verdade total que a tudo abrange. É a luz própria, que bruxuleia em cada ser, que vai aumentando de intensidade à medida que se aproxima do Foco Supremo, donde proveio. É a vida de cada indivíduo que se aprofunda e se desdobra em possibilidades quanto mais se identifica ele com a Fonte Perene da Vida Universal. "Eu vim a este mundo para terdes vida, e vida em abundância".

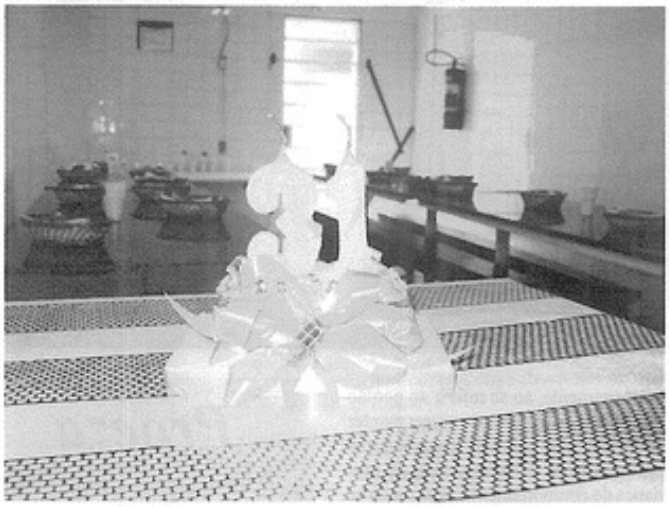
O juízo que fazemos de tudo quanto os nossos sentidos apreendem no exterior está invariavelmente de acordo com as nossas condições interiores. Vemos fora o reflexo do que temos dentro. Somos como a semente que traz seus poderes germinativos ocultos no âmago de si própria. As influências externas servem apenas para despertá-los.

Educar é volver de dentro para fora, revelando, na forma perecível, a verdade, a luz e a vida imperecíveis e eternas, por isso que são as características de Deus, a cuja imagem e semelhança fomos criados.

Vinícius

Do livro: O Mestre na Educação – Pedro de Camargo – Ed. FEB

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DA CASA DE GLACUS



Foi no dia 30 de setembro, aniversário de 31 anos da Casa de Glacus, a terceira e última etapa do Programa de Aperfeiçoamento do Atendimento ao Público na Casa de Glacus. O objetivo deste Programa foi promover a reflexão sobre a importância do atendimento ao público na FEIG visando a sensibilização dos participantes para a necessidade de aprimoramento na tarefa e aperfeiçoamento dos tarefeiros.

A versão 2007 foi direcionada aos tarefeiros que atuam no atendimento ao público durante as reuniões públicas. Realizado em três etapas mobilizou tarefeiros do atendimento nas tarefas de domingo a sexta-feira, incluindo também os responsáveis pelo atendimento nas reuniões públicas de quarta-feira na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Foram três domingos proveitosos, nos quais os participantes receberam informações sobre a Casa de Glacus - sua história e atividades , sobre o que é ser um tarefeiro Espírita, sobre técnicas de atendimento e ainda puderam refletir e trabalhar em grupos aspectos relativos à tarefa voluntária de atendimento ao público. Entre as questões que nortearam as reflexões estavam:

O que eu poderia fazer para melhorar o meu desempenho na tarefa?

O que precisa ser feito no departamento ao qual faço parte, para um melhor atendimento relativo a...

O que o grupo poderia fazer para melhorar o desempenho na tarefa?

Um tarefeiro presente às três etapas do Programa afirmou: "A ficha caiu. Refletir e ter consciência sobre a responsabilidade que envolve a execução da(s) tarefa(s) faz com que reflitamos na postura diante de nós mesmos enquanto tarefeiro(s) e diante do(s) irmão(s) que, muitas das vezes, adentram à FEIG, pela primeira vez".

A partir destas e de outras reflexões os tarefeiros formularam, em conjunto, os PRINCÍPIOS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO da Casa de Glacus que reúnem em 12 itens a base do atendimento na FEIG e devem nortear a atuação de todos nos dia a dia da tarefa. E ainda, os PROCEDIMENTOS DURANTE A TAREFA.

Todo este conteúdo foi reunido em um impresso e distribuído aos presentes, devendo ser percebido como um instrumento de trabalho no dia a dia da tarefa. A orientação é para que como instrumento de trabalho ele deva ser manuseado e interpretado, servindo como fonte de consulta para o esclarecimento de dúvidas e ainda como base de compartilhamento dessas definições nas equipe de tarefeiros.

Em outras palavras, deve ser utilizado como uma "bússola de bolso" que ajudará a todos a seguir em frente, alinhados com a diretriz do nosso mentor Glacus "o compromisso da FEIG é com o ser humano."

Conheça os Princípios para o Atendimento ao Público da Casa de Glacus:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

PRINCÍPIOS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO

1 - "O Compromisso da FEIG é com o ser humano." (Glacus)

2 - Os atendimentos na FEIG primam por garantir as condições adequadas para que a Espiritualidade realize os trabalhos programados para cada dia.

3 - O encaminhamento adequado das pessoas que buscam a FEIG é fator primordial na assistência fraterna, possibilitando o crescimento espiritual de todos.

4 - A preparação para o exercício da tarefa fraterna inicia-se pela sintonia com os mentores espirituais e a busca de harmonização de si mesmo e do ambiente de trabalho.

5 - Garantir o silêncio e a prece durante a tarefa é responsabilidade de todos, principalmente dos tarefeiros que se encontram em atendimento.

6 - A pontualidade e a assiduidade são compromissos com a realização da tarefa e demonstração de respeito com os dois planos da vida.

7 - O Atendimento na FEIG tem como alicerce o Evangelho de Jesus.

8 - O estudo da Doutrina Espírita é condição prévia para a realização de um atendimento com qualidade e responsabilidade.

9 - Todo tarefeiro deve conhecer o funcionamento da Fraternidade/ Fundação e de sua tarefa, favorecendo assim, o acolhimento fraterno daqueles que adentram a FEIG.

10 - Comprometer-se com a Casa e com a tarefa é ponto fundamental para reunir condições para o auxílio e a orientação dos irmãos que buscam a FEIG.

11 - O atendimento e o acolhimento fraternos, com responsabilidade e conhecimento do Evangelho e da Doutrina Espírita devem refletir a imagem e missão da FEIG.

12 - A integração entre as equipes de trabalho, com respeito às diferenças, é fator fundamental na busca de um ambiente mais fraterno, equilibrado e acolhedor.

Elaborado pelos participantes da 2ª etapa do Programa de Aperfeiçoamento do Atendimento ao Público da Casa de Glacus realizado em 10/09/2007 – Trabalho em grupo

SETEMBRO DE 2007

FEIG

"A saudação fraterna é cartão de paz"

Pecados e Arrependimento

Mantendo-nos no objetivo de estudar algumas das perguntas presentes no Novo Testamento, busquemos a leitura do capítulo 5 de Lucas, mais especialmente os versículos 22 e 23, quando o Mestre levanta-nos a seguinte questão: "Que arrazoais em vossos corações? Qual é mais fácil dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?"

Relata-nos o evangelista Lucas que estava Jesus a pregar a Boa Nova, quando alguns homens trouxeram até Ele um homem paralítico. Não encontrando facilidade para aproximar-se do Senhor, desceram-no pelo telhado e Jesus vendo a fé daqueles homens, dirigiu-se para o doente, dizendo-lhe que os seus pecados eram-lhe perdoados, causando alvoroço entre muitos presentes, o que resultou nas palavras do Mestre acima citadas.

As colocações de Jesus no contexto acima são de relevante importância, já que nos colocam diante das inter-relações entre nossos atos negativos, seus resultados e o verdadeiro caminho para a resolução dos problemas.

Assim, Jesus deixa-nos claro que as situações vividas por nós, que guardem semelhança com aquelas vividas pelo paralítico, estão vinculadas a um passado de dificuldade, no qual teríamos pecado contra Lei.

O que seria esse pecado? Na verdade, ele é todo ato em que a criatura, consciente da orientação divina esculpida na Lei, insiste em agir de forma contrária, atendendo aos seus interesses mais mesquinhos e egoístas. Em tais situações encaminhamo-nos para situações de doença ou estado de pecado que, como no caso citado, leva-nos a ficar paralíticos ou paralisados diante da própria vida, imobilizados para atuar no sentido de vivermos a alegria e a felicidade.

Tudo isso, no entanto, só ocorre quando a criatura ao agir contrariamente à Lei, persiste em acreditar que essa seria a sua melhor forma de atuar, negando-se a uma reparação. Como a Lei é sábia em sua origem, seu dispositivo de correção, que nos parece punição, é o recurso para o aprendizado e crescimento. É reparação de percurso, de tal forma que a Vontade do Pai sempre se faça, em favor da criatura, para que ela possa conquistar a felicidade tão almejada.

O que, porém, dentro da passagem, teria levado Jesus a proferir aquelas palavras? Qual o mecanismo pelo qual alguém poderia dizer-nos que as nossas faltas teriam sido perdoadas?

O texto é bastante claro ao informar-nos que vendo Jesus a fé dos homens que lhe traziam o paralítico, pronunciou-se de tal forma que aquele homem pôde ver-se, pelo menos temporariamente, livre do incômodo que sofria.

Mas como seria isso? Alguém pode agir de forma a interferir na situação de terceiros? Podemos aliviar as dores e os sofrimentos de alguém? Certamente, e os espíritos superiores, em "O Livro dos Espíritos" e no "O Evangelho Segundo o Espiritismo", falam-nos da grande capacidade das preces intercessoras, da ação dos espíritos em nossas vidas.

Assim, o mecanismo de transformação do pecado em instrumento de crescimento, além de envolver o arrependimento, carrega em si a possibilidade da intercessão de outrem. Não que terceiros possam fazer por nós aquilo que nos compete para o nosso crescimento, mas podemos com nossas ações paralelas criar uma atmosfera de energias salutares em favor dos outros, de modo a minimizar, por exemplo, a interferência dos espíritos inferiores, ou alimentá-los psiquicamente, reforçando nas criaturas pelas quais oramos ou vibramos os propósitos de renovação ou de facilitação no caminho rumo à saúde.

Os atos amorosos da vida alimentam as criaturas de tal modo, que elas se sentem ampliadas em seus recursos de transformação, ou seja, a presença de alguém que nos ama, ao nosso lado, faz-nos sentir como se nossas forças fossem maiores do que são.

Essas colocações fazem com que reflitamos melhor sobre a nossa participação real na melhoria da condição de vida em nosso planeta. Não só do ponto de vista pessoal, quando inteirados da realidade maior, buscamos agir na direção do Bem, de tal forma que, vencendo as interferências das atitudes negativas anteriores, caminhamos para estados de maior paz e alegria; mas também atuando através de nossas preces e realizações solidárias para que as criaturas, as quais se encontram em condições mais difíceis que as nossas, possam encontrar em nós sustentáculos para os passos, mesmo que cambaleantes, em direção à felicidade.

Ao lado desta lição, imprescindível nos últimos tempos, deparamo-nos com a própria pergunta do Cristo. Segundo Ele, teríamos duas formas de encarar a problemática do outro. De um lado, pela visão vinculada ao pretérito, fazemos uma correlação com o pecado, direcionamos o olhar para o erro. Tal atitude é a mais comum entre os homens. Embora nada possua de errada, traz o perigo de reforçar a culpa e dificultar a movimentação. Com esse tipo de postura, a humanidade tem fomentado a "indústria do pecado", alimentando o poder de determinadas criaturas que mais do que preocupadas em ajudar, buscam se servir dos sentimentos de inferioridade e menos valia dos outros.

Certamente, ao se referir ao perdão dos pecados e distante de querer manter aquele homem no mal, Jesus buscava dar uma lição da necessidade de mudança de comportamento, para poder se conquistar um estado de saúde. Falava, também, numa linguagem mais acessível e condizente com a visão daqueles que o ouviam. De outro modo, trazia ao mundo uma nova visão, através da qual a intercessão dos bons é capaz de ajudar os que se encontram sob o guante da dor, aliviando-a nos limites da possibilidade da Lei, mostrando que o seu desejo e ação poderiam atuar positivamente na situação cármica daquele companheiro.

De outro modo, ao falar com o paralítico: "levanta-te e anda", enfocava o aspecto positivo da situação. Para conseguirmos a transformação, a renovação e os propósitos de cura não precisamos ater-nos ao passado de nossas inferioridades, ou reforçar as lembranças no campo das dificuldades.

Aprendida ou entendida a lição de crescimento, é fundamental que a criatura saia de sua situação de inércia, quando paralisado pelo passado de sofrimentos, erga-se acima dos propósitos mesquinhos do egoísmo humano e caminhe em direção a novos rumos, quando encontrará a possibilidade real da vida.

Fica assim a lição, a demonstração de que a Lei sempre se cumprirá, independente do ângulo que nós vejamos a vida, mas que antes de questionarmos a autoridade daqueles dos quais desconhecemos o poder, busquemos agir para auxiliar os outros de modo a proporcionar-nos um crescimento pessoal, acreditando, também, que temos em nós possibilidades para fazer do mundo um lugar melhor para todos nós.

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Fontes: Revista Delfos e site do Centro Espírita Caminhos de Luz - www.caminhosluz.com.br

Proeza

Existe na paciência determinado ápice, às vezes,
pouco lembrado.
Efetivamente, é com a paciência que se ouvem acusações
indébitas, sem reações violentas;
que suportamos as vicissitudes da existência, sem nos
queixarmos;
que se toleram as ironias e os sarcasmos dos adversários
gratuitos;
que se atravessam com serenidade os espinheiros da
incompreensão que se desenvolvem nos entes mais caros;
que se agüentam injúrias e pedradas do desequilíbrio e
da ignorância que ainda governam muita gente no mundo.
A paciência, em verdade, é a força que nos assegura a
calma e o discernimento nas horas amargas;
no entanto, é justo lembrar que tão-só na paciência
encontramos a proeza de saber alguém humilhar-se e
esquecer-se, chorar e sofrer, perseverar no bem e
sustentar-se na luz do amor ao próximo, apesar de todas
as vicissitudes da vida e continuar trabalhando
e servindo sem reclamar.

Emmanuel

**Do livro Luz Viva, Francisco Cândido Xavier*

"O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal"

Conversando com Chico

12 de janeiro de 1985

No dia 12 de janeiro passado, realizamos a nossa primeira reunião do ano com a participação do querido Chico. Estávamos, portanto, muito felizes.

"O Evangelho" nos ofereceu às reflexões um tópico do Cap. VI -"O Cristo Consolador". Vários companheiros abordaram o tema com felicidade, sendo que pudemos, da palavra de cada um, coletar as idéias básicas que resumimos abaixo:

- "Aqueles que carregam os seus fardos e assistem os seus irmãos, são bem-amados meus"; "Muitas vezes passamos a vida fazendo planos... que não executamos"; "Curar a nossa dor pelo trabalho, o autêntico remédio"; "As dificuldades são transitórias"; "A tempestade castiga a terra, mas a fertiliza"; "Quando quisermos pedir algo a alguém, peçamos a quem é ocupado, porque o desocupado não tem tempo para nada"; "A preocupação central do homem tem sido as conquistas materiais"; "O Evangelho veio para quem deseja ser feliz"...

Após os preciosos comentários, o Sr. Weaker pergunta ao Chico se ele deseja falar alguma coisa, ao que o nosso companheiro responde afirmativamente.

"Algumas de nossas irmãs se referem à minha presença, mas estou aqui como necessitado... Agradeço esse carinho, mas preciso declarar que não tenho expressão alguma para ser uma pessoa destacada."

"O Espírito Emmanuel, aqui presente, nos pede para compararmos a Doutrina Espírita a uma grande empresa, organizada pelo Cristo, onde nós solicitamos emprego. Vimos através do sofrimento, das dificuldades, das lutas domésticas... Pedimos socorro. Ignoramos muitas vezes que estamos pedindo trabalho (o grifo é meu), pedindo colocação para trabalhar e receber algum vencimento para sustentar a nossa vida. As interpretações da palavra de Cristo são diversas, mas no Espiritismo esse sentido de "empresa" é muito pronunciado... Estamos pedindo emplacamento em serviço, pedimos para fazer parte da equipe de trabalho que funciona dentro da Doutrina..."

"... Os que são portadores de provas tão dolorosas que, às vezes, nem mesmo explicá-las conseguem; não fossem os casais desajustados; não fossem aqueles que não compreendem os ensinamentos de Jesus, e que nos apedrejam e magoam; se não fosse toda essa equipagem do navio chamado "Terra", lutando para viver, para acertar, que nos procuram em nossos Núcleos todos os dias, o que é que teríamos para fazer? Se fôssemos uma coleção de pessoas boas, ligadas no Cristo, se um falasse e todos compreendessem, estaríamos dentro de uma monotonia muito grande; é dessa multiplicidade de problemas, muitas vezes em nós mesmos, que encontramos trabalho para fazer, a fim de diminuir o peso da carga..."

"Não podemos esperar muita coisa... Muitas religiões se contentam com uma prece semanal, atos religiosos quinzenais, mas no Espiritismo somos "alfinetados", e ninguém escapa desde que estejamos dentro da "empresa" trabalhando... Não apenas glorificando o nome do Senhor, mas trabalhando muito para que a nossa fé seja realmente uma fé ativa e criativa, ao mesmo tempo."

"... Porque podemos improvisar alguma coisa em favor do próximo. Temos uma inteligência mais ou menos em desacordo com o coração, como acontece comigo — comparecem aqui dentro o orgulho, o egoísmo, a jactância... Ajudar os outros em tudo aquilo que se faça possível em nosso esforço. Todo esforço é grande pela essência que representa, (o grifo é meu) Não devemos pensar em braços cruzados, em paraíso prematuro, em angelitude antes de sermos criaturas humanas perfectíveis; quando compreendermos tudo isso, veremos que já estamos dentro de uma "empresa" maravilhosa."

"Lembramo-nos da Lei de Causa e Efeito apenas em matéria de sofrimento, mas ela funciona também para o bem. Quem faz o bem, queira ou não, será recompensado... O Senhor manda que o mal seja corrigido e o bem seja estimulado em benefício de cada um de nós..."

Enquanto a prece final era proferida, agradecíamos também a Jesus pela oportunidade, na presente encarnação, de estarmos admitidos como simples funcionário nesta abençoada "empresa" de luz, que é a Doutrina Espírita!

Carlos A. Bacelli

Fonte: "Chico Xavier, à sombra do abacateiro."

Mensagem

Meus queridos e amados companheiros, que a paz do Divino mestre continue reinando em vossos corações.

Queremos registrar nesse momento a nossa presença amiga e fraterna, desejando aos nossos irmãos a paz, a harmonia e a união em todos os momentos das vossas vidas.

Parabenizamos na tarde de hoje todos os tarefeiros desta instituição que trabalham com amor no coração e queremos informar que todos aqueles que perseverarem no bem, todos aqueles que trabalharem com dedicação receberão o amplexo do nosso plano.

O nosso querido, dedicado e incansável tarefeiro irmão Dimas se encontra no celeiro do nosso plano espiritual.

Que os nossos irmãos coralistas tranqüilizem-se; que os familiares tranqüilizem os seus corações, pois o nosso irmão já se encontra amparado pela espiritualidade amiga desta Casa.

Todos, queridos companheiros, que permanecerem fiéis ao Cristo de Deus, estarão conosco ombro a ombro e lado a lado. Continuem segurando firme a bandeira do amor, do trabalho e da dedicação.

Parabenizamos os nossos queridos jovens da Mocidade Espírita Joana de Angelis. Que todos eles recebam o nosso abraço fraternal, recebendo também neste instante o abraço do querido irmão Eurípedes Barsanulfo que está muito feliz com a atuação e a participação dos jovens da Mocidade. E a nossa Joanna de Angelis também está transmitindo um beijo carinhoso para todos os jovens do seu coração.

Queridos e amados companheiros, que Jesus na sua infinita misericórdia e bondade possa envolver neste instante o lar, o espírito e o coração de cada um de vocês.Recebam, queridos meus, o abraço carinhoso do irmão Joseph Gleber.

***Mensagem recebida pela médium Sumaia Ganem em 20/05/07, na Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.**

O Livro dos Espíritos

Pergunta 54: Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?

Resposta: "Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim. Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal".

Pergunta 55: São habitados todos os globos que se movem no espaço?

Resposta: "Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo".

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

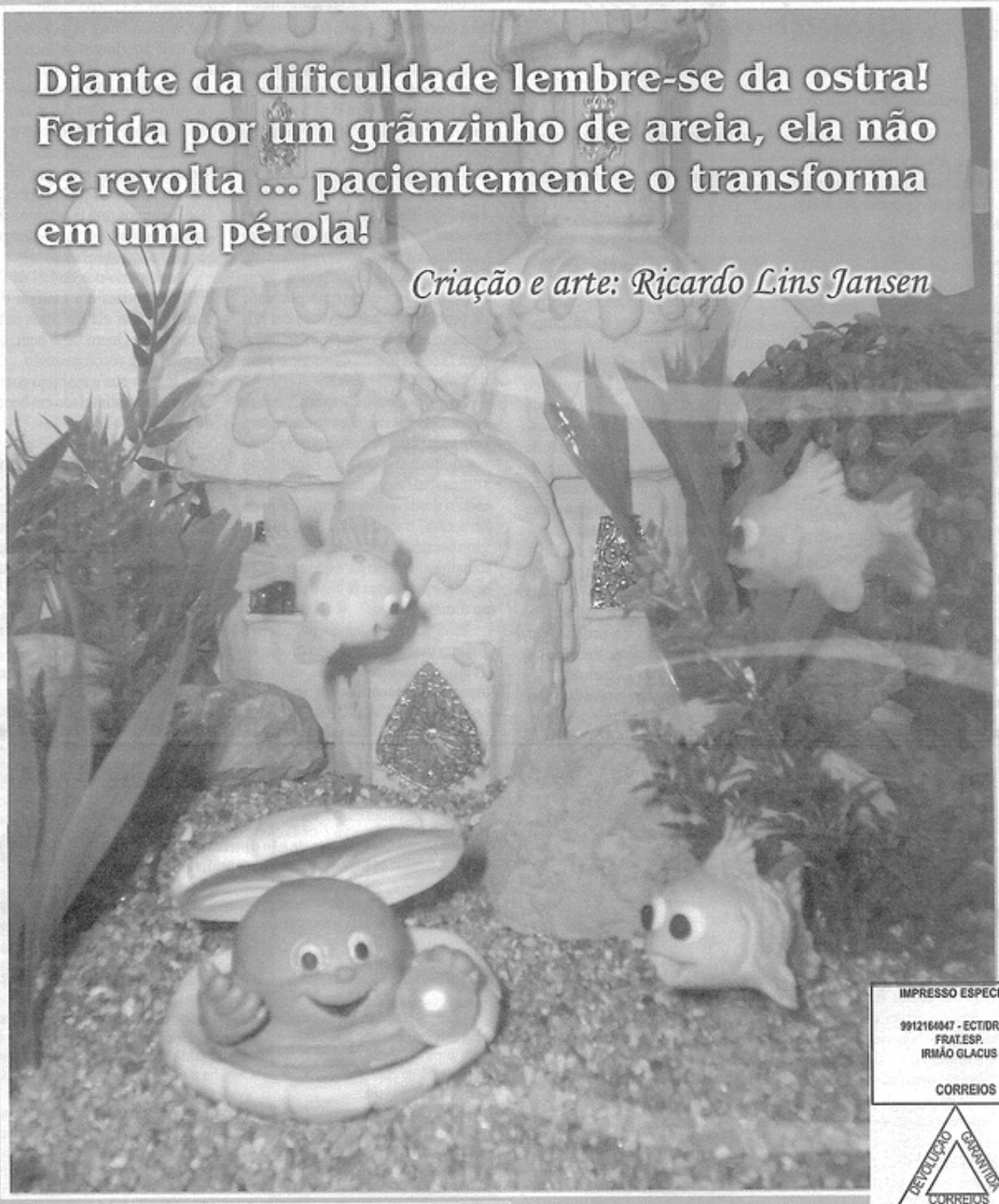
Pergunta 56: É a mesma a constituição física dos diferentes globos?

Resposta: "Não; de modo algum se assemelham".

Pergunta 57: Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?

Resposta: "Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar".

"Quem sente o que diz, vive o que pensa"



IMPRESSO ESPECIAL
9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS
DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

"O otimismo gera paz e simpatia"